

 BUSINESS AT SPEED

# Guia para a Transformação Digital das PME

[PHCSOFTWARE.COM](https://phcsoftware.com)

Com base no Estudo “Os Novos Desafios Digitais na Gestão das PME”,  
realizado em parceria com o Expresso



---

# Índice

**01.**

Introdução  
**pág.03**

**02.**

Conclusões  
do estudo  
**pág.07**

**03.**

Oportunidades  
**pág.21**

**04.**

Takeaways  
**pág.40**

---

# 01.

## Introdução

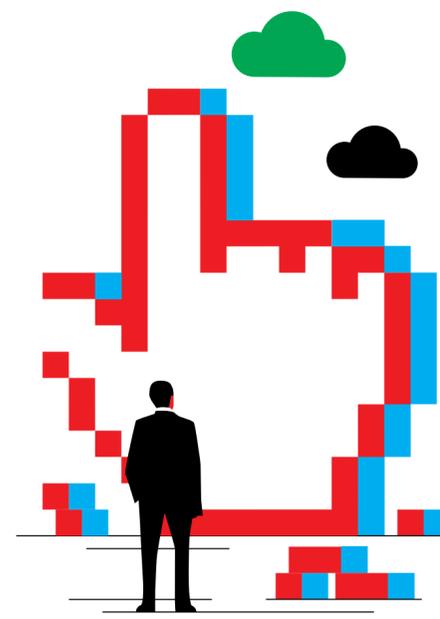
**“A transição digital não espera por decisões e não perdoa atrasos”**

**Ricardo Parreira,**  
CEO da PHC Software

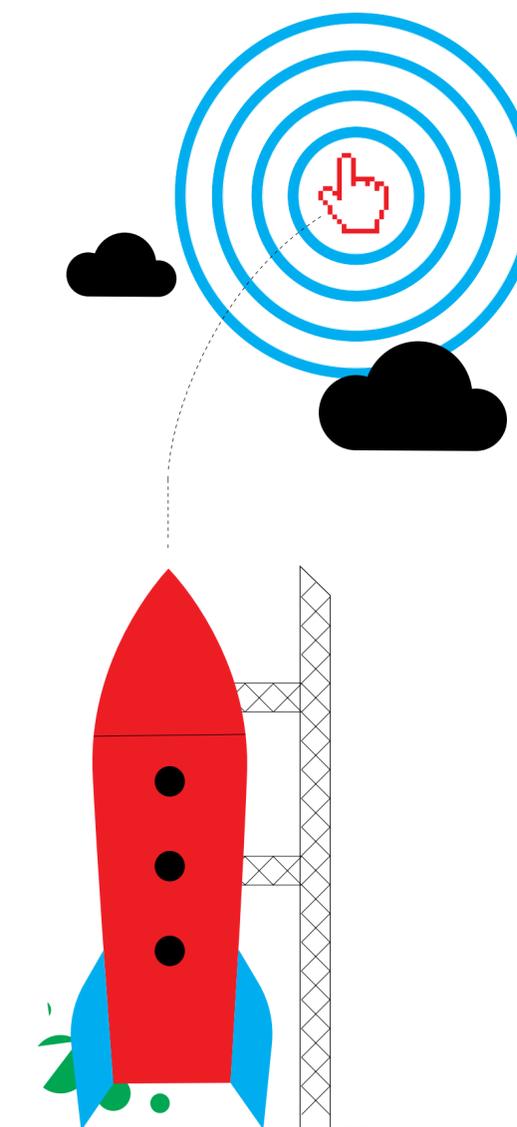
Durante os últimos meses, marcados por um período de confinamento obrigatório, muitas empresas, com capacidade de continuarem a sua atividade (pelo menos parcialmente), tiveram de projetar e adotar “sob pressão” um modelo operacional radicalmente novo – por exemplo, aumentar a sua taxa de trabalho em casa, eliminar as viagens, preservando a capacidade de operar por videoconferência, redimensionar equipas, flexibilizar modelos de negócio, encurtar cadeias de decisão e otimizar processos –, que se traduziu em oportunidades como ganhos de produtividade e agilidade.

Pedro Domingos, professor e investigador em Ciências da Computação na Universidade de Washington, afirma que:

**“A pandemia veio funcionar como um acelerador do futuro em matéria de inovação e digitalização da sociedade, e provou que a tecnologia e o digital são ferramentas indispensáveis para atenuar os riscos inerentes a uma situação de calamidade.”**



A importância da digitalização – para clientes, fornecedores, para a economia inteira – acelerou de uma forma sem precedentes, e gestores de todo o mundo devem concentrar-se em acelerar os seus planos de transição para o digital. Sob pena de não sobreviverem ao dito “novo normal”.



Tendo por base a sondagem Expresso & PHC “Novos Desafios Digitais, a Gestão das PME” – realizada pela Gfk entre fevereiro e setembro de 2020 –, que reúne respostas de mais de 500 gestores de topo de Pequenas e Médias Empresas (PME) portuguesas, **neste guia procuramos discorrer sobre a fase da transição digital em que as PME do nosso país se encontram**, e como é que o foco na tecnologia pode ajudar a melhorar a gestão destas empresas.

# *novos* **desafios** *digitais*

A GESTÃO  
NAS PME

Expresso



—  
**02.**

Conclusões do estudo

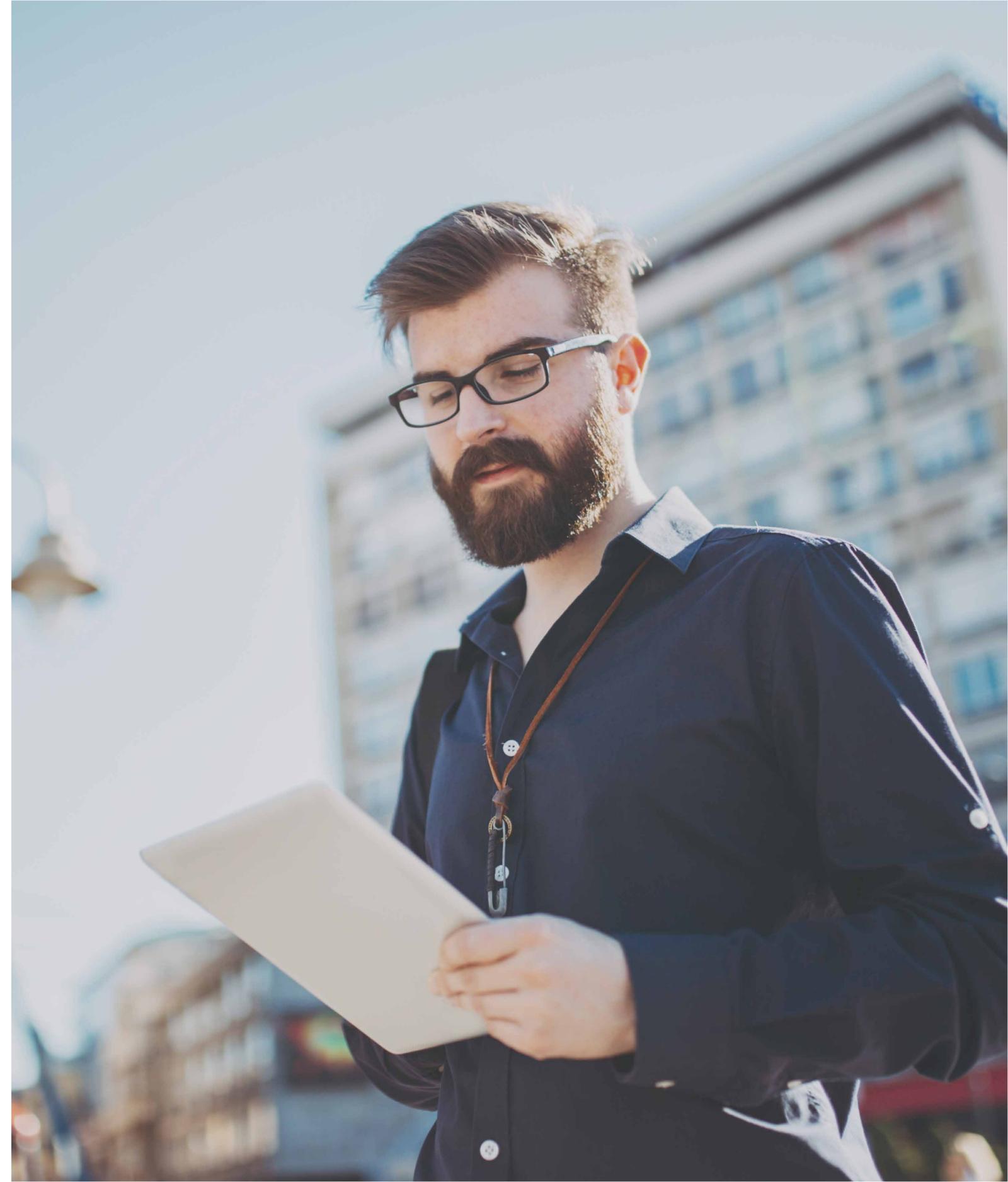
Vivemos num mundo em que pequenas dúvidas são respondidas em segundos.

Basta um acesso à internet. Um mundo em que pedimos um carro com motorista ou o jantar pelo *smartphone*. O mesmo *smartphone* que usamos para ouvir música e ver filmes em serviços de *streaming*.

Um mundo em que até a nossa relação com bancos e seguradoras é cada vez mais digital. E onde as relações entre pessoas podem começar e acabar na Internet. Um mundo em mudança permanente. Cada vez mais rápida. E algumas empresas já perceberam isto muito bem.

**A transformação digital está a alterar a natureza da gestão das empresas, e é crucial que todos os gestores a percebam como fator impulsionador e determinante para a competitividade empresarial.**

Ignorá-la vai significar ficar para trás, a ver a concorrência prosperar.

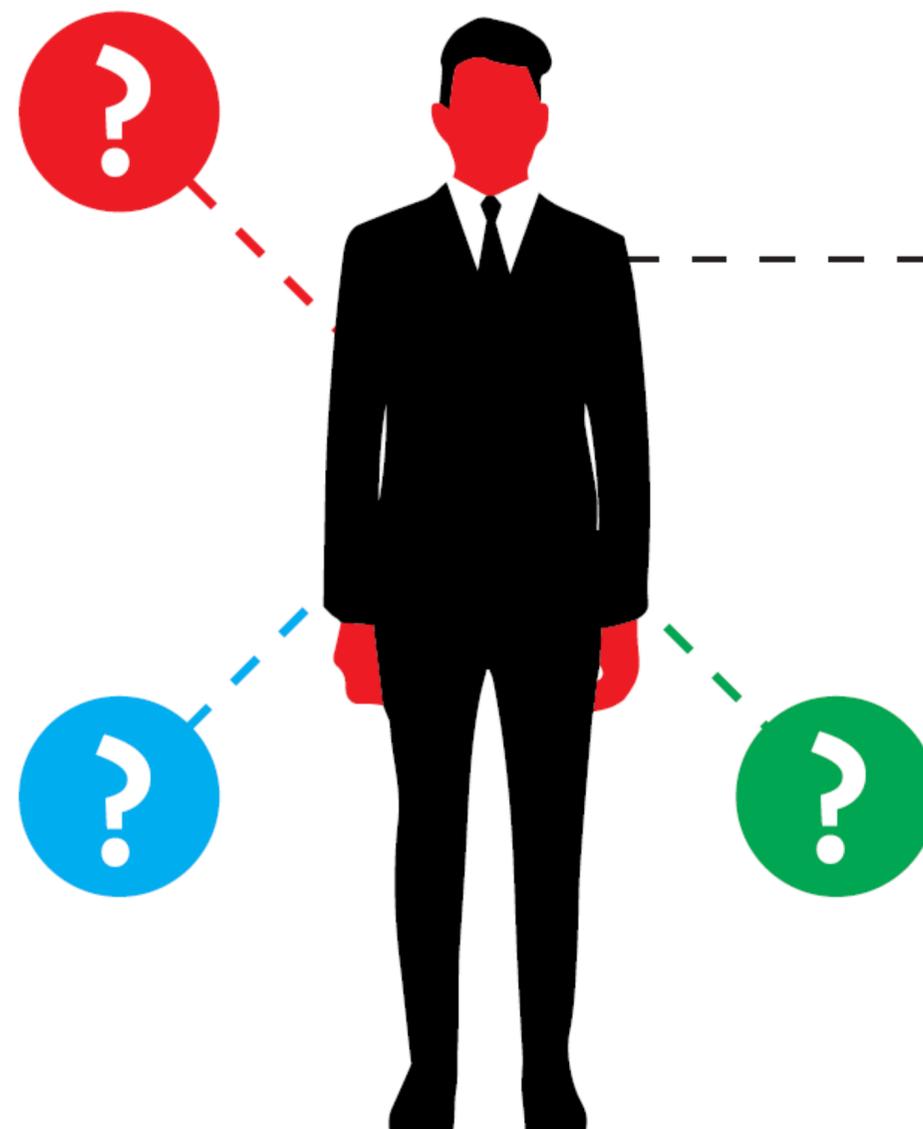


## Em que fase da transformação digital se encontram as PME em Portugal?

O salto digital não pode ficar apenas nas mãos das grandes empresas e a prova de que as PME estão conscientes disto é que a esmagadora maioria dos mais de 500 gestores entrevistados na sondagem “Novos Desafios Digitais, a Gestão das PME” (90%) assume que a transformação digital já está em curso nas suas organizações.

# 90%

das empresas já deram início ao processo da transformação digital



Significa isto, que uma parte significativa do nosso tecido de pequenas e médias empresas já se encontra a executar o seu *roadmap* de transformação, ainda que outros dados, que analisaremos mais à frente, mostrem que a maioria ainda precisa de um *boost*, no sentido de ter o digital totalmente enraizado na sua estratégia de negócio. Até porque isso exige ir além de um mero incremento na utilização de ferramentas digitais.

Qual o principal objetivo da transformação digital na gestão das PME portuguesas?



Quais os principais benefícios que a inovação tecnológica pode trazer à sua empresa?

Melhorar processos (57%), ir ao encontro das necessidades do cliente (26%), reduzir o trabalho administrativo (19%), controlar custos (19%), melhorar o desenvolvimento do produto (19%), potenciar a área comercial (18%), melhorar o serviço de suporte (16%) e ser mais eficiente (6%) são os principais objetivos da transformação digital nas PME inquiridas, o que torna evidente a consciência de que **os processos digitais permitem automatizar tarefas e que os resultados operacionais melhoram** como consequência da maior capacitação de todos os colaboradores das empresas.



Até que ponto diria que o processo de transição para o digital, da gestão da sua empresa, sofreu uma aceleração ou um abrandamento fruto da pandemia em que vivemos?

&

Qual ou quais das seguintes atividades, que a sua empresa já implementou ou está a implementar, sofreram alteração fruto da pandemia em que vivemos?

Apesar de André de Aragão de Azevedo, Secretário de Estado para a Transição Digital, acreditar que:

**“existe um sentido de urgência em relação à transição digital do nosso país trazido pela pandemia”**

apenas 1/3 reconhece que houve um processo de aceleração motivado pela Covid-19, com a maioria a afirmar que manteve o planeamento estratégico definido para o seu desenvolvimento – o que denota, em parte, confiança por parte destas empresas na capacidade de enfrentarem “o novo normal” sem ajustes.

Automatizar tarefas administrativas (58%) e tirar partido de novas formas de trabalhar (58%) foram

as atividades dentro do universo de PME inquiridas que sofreram mais alterações motivadas pela pandemia, por oposição ao desenvolvimento de negócios online (apenas 28%). De notar que este

último pode ser considerado um valor baixo, sobretudo se for tida em consideração a ascensão da economia sem contacto durante o período de confinamento.



Qual é para o maior risco da gestão da sua empresa no contexto digital?



Qual é a probabilidade de a sua empresa ser ultrapassada por uma outra empresa que use a tecnologia para potenciar a sua gestão?

Apesar dos receios que reconhecem ter de ficar desatualizadas face à mudança do mercado (24%), de não terem pessoas capacitadas para usar as ferramentas digitais (22%), de terem processos mais lentos do que a concorrência (14%), de não conseguirem cumprir com as obrigações legais (11%), de desconhecem os seus clientes (10%), de não serem capazes de se adaptar ao comércio *online* (5%) e de não estarem aptas a responder às questões relacionadas com proteção de dados (2%), a maioria das PME afirma que é muito pouco ou nada provável serem ultrapassadas por outras empresas que usem a tecnologia para potenciar a sua gestão, o que, na opinião de Daniel Traça, Diretor da Nova School of Business and Economics, é um erro.

**“Qualquer empresa que ache, neste mundo de mudança, que está segura e que os seus competidores atuais não vão lá chegar mais depressa, está enganada. Porque não são os competidores atuais que vão chegar lá mais depressa. São todos os outros que vão entrar no mercado e que vão lá chegar com uma velocidade enorme.”**

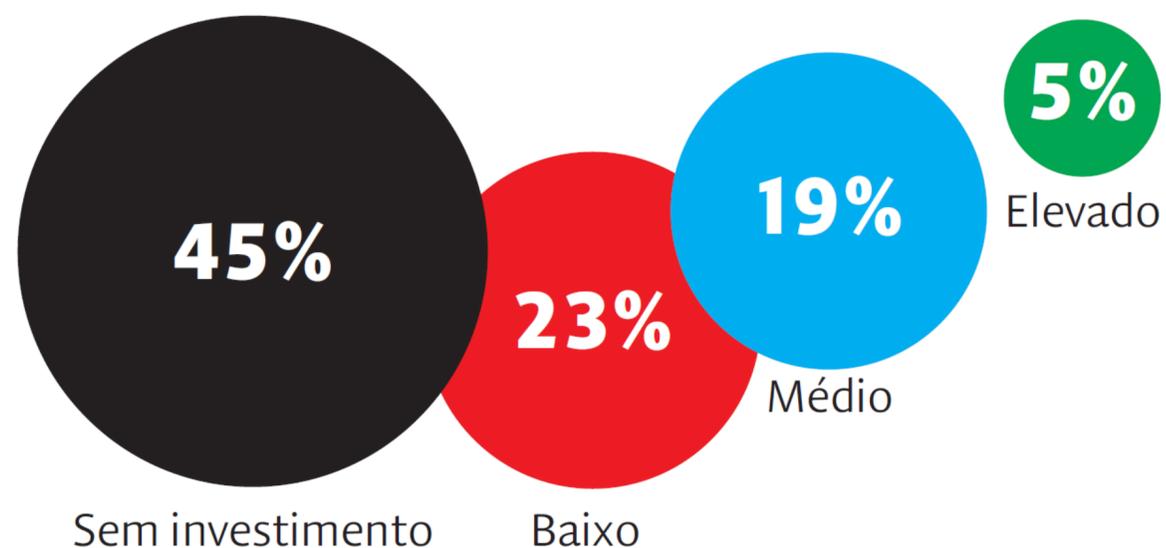


## Comércio eletrónico

Entre os principais desafios para os quais os gestores dizem sentir-se menos preparados na ótica da transformação digital, o **eCommerce** assume especial preponderância, **com 45% das PME** portuguesas inquiridas a afirmar que não investe nesta área, e **64%** a confessar que **nem sequer está preparado para o desafio de apostar nisso.**



Nível de investimento da sua empresa no e-commerce



Mais, do total das mais de 500 PME que participaram na sondagem, **apenas 20% usa eCommerce** – sendo que o seu **peso na faturação** destas empresas é, em **média, 18%** – e **apenas 22% afirma que pensa investir** nesta área nos próximos anos, investimento que fica em último plano em prol de outras tecnologias – automatização de processos, software na cloud, software de gestão financeira, ferramentas de mobilidade, software de gestão de equipas, CRM e Analytics – consideradas mais importantes.

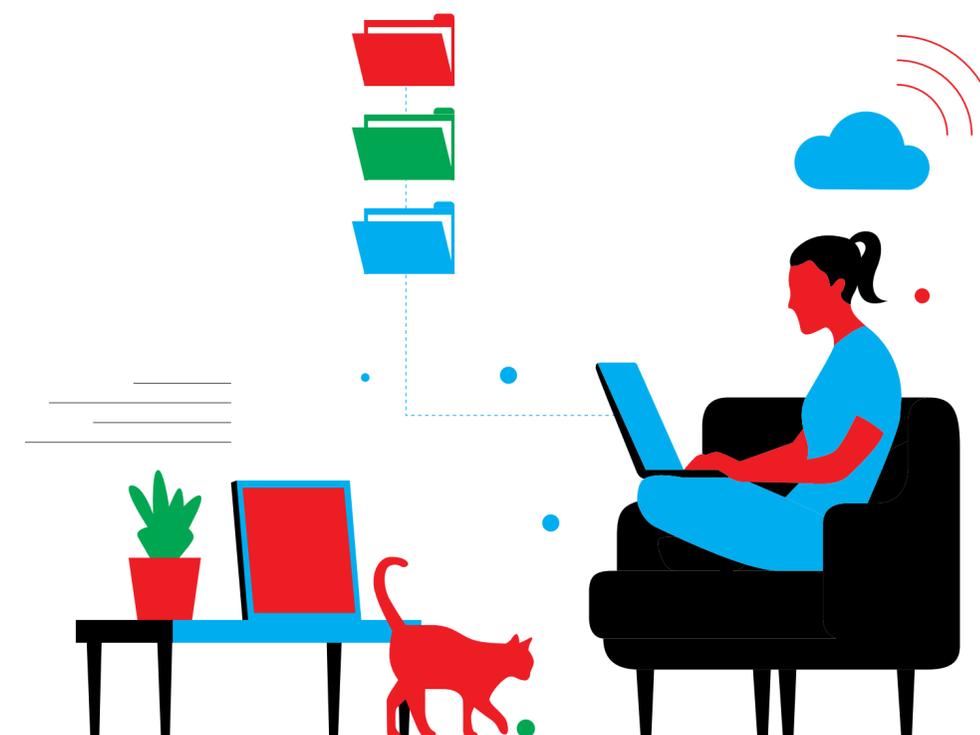
Em suma, e de acordo com todos estes dados, o comércio eletrónico não é encarado como prioridade para as PME portuguesas, apesar da

**“verdadeira explosão que o comércio digital registou nos últimos meses como consequência da Covid-19”**

como faz questão de lembrar **Ricardo Parreira**, CEO da PHC.

## Mobilidade no trabalho

Apesar de 89% das PME inquiridas na sondagem Expresso & PHC considerar que a mobilidade das equipas é uma tendência da era digital, **a mobilidade no trabalho apresenta-se como o outro desafio** para o qual os gestores dizem sentir-se menos preparados na ótica da transformação digital.





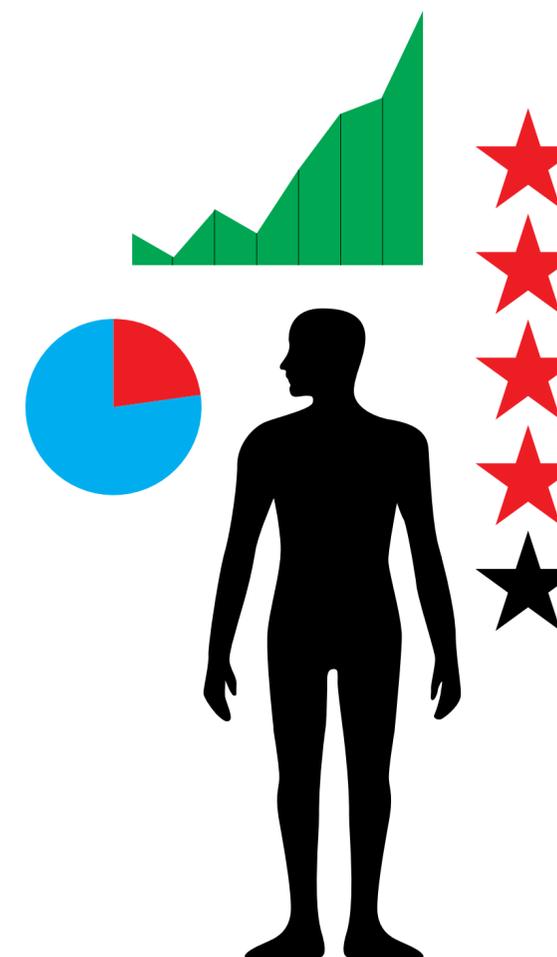
**O futuro do trabalho remoto é, aliás, uma das incertezas mais críticas da retomada,** como mostram outros estudos elaborados recentemente e que, de certa forma, vão ao encontro deste desafio que a mobilidade representa, e que desperta alguma incerteza no seio da comunidade de gestores.

O estudo “Covid-19 and the Future of Work” da consultora de recrutamento especializado Robert Walters, publicado em junho, concluiu, por exemplo, que seis em cada **10 diretores em território nacional preferem que as suas equipas regressem ao trabalho presencial**, justificando a sua posição com preocupações como a produtividade dos colaboradores (62%), a preferência pelo sistema tradicional de trabalho no escritório (59%), a natureza do negócio (por exemplo, vendas presenciais – 43%), os recursos e infraestrutura tecnológica necessários (30%), preocupações com o bem-estar dos empregados (9%) e a dimensão do investimento (6%).



## Indicadores de desempenho de recursos humanos

Quiçá motivados pela falta de preparação para a mobilidade no trabalho e todos os desafios que isso acarreta, nomeadamente a preocupação com a produtividade dos colaboradores, **os indicadores de desempenho de recursos humanos estão no “top 3” de desafios** para os quais os gestores das PME inquiridas dizem sentir-se menos preparados na ótica da transformação digital.





De acordo com a consultora de recrutamento especializado Robert Walters no estudo já anteriormente mencionado, de forma a liderar novas formas de trabalhar no futuro, **os diretores deverão ter mais empatia relativamente ao *work-life balance* dos seus empregados**, e compreender que isso pode ter significados diferentes para cada um. Deverão, por exemplo, focar-se nos resultados e não no tempo passado a trabalhar, e ter melhor compreensão das tecnologias e do seu impacto no teletrabalho e na colaboração de equipas, mas isso exige muito mais do que simplesmente usar a intuição para guiar as decisões relacionadas com o capital humano como acontecia antigamente.

---

**03.**

Oportunidades

## Porque é que a transformação digital é muito mais do que ter/adquirir tecnologia?

Quando questionados acerca da fase de transição para o digital em que a gestão das suas empresas se encontra, 28% dos gestores das PME inquiridas na sondagem Expresso & PHC que serve de base a este guia, afirma que a transição para o digital das suas empresas está completa, convicção essa que representa uma preocupação para André de Aragão Azevedo, Secretário de Estado para a Transição Digital.

**“Para 28% destes gestores a transição digital está completa, mas o problema é que a transformação digital é um processo em permanente dinâmica, de corrida contra a concorrência, logo as empresas têm de estar em permanente autodesafio, garantindo que se questionam permanentemente no sentido de perceberem se estão a tirar o máximo partido do digital.”**



Até porque, como faz questão de lembrar **Daniel Traça, Diretor da Nova School of Business and Economics**

“A mudança digital não é fazer as mesmas coisas usando tecnologia. Vai levar sobretudo a uma mudança de estratégia. O que se faz, como se faz. Até a uma mudança de cultura no relacionamento com os trabalhadores, para perceber se eles estão disponíveis para aceitar este processo, para inovar e para melhorar.”

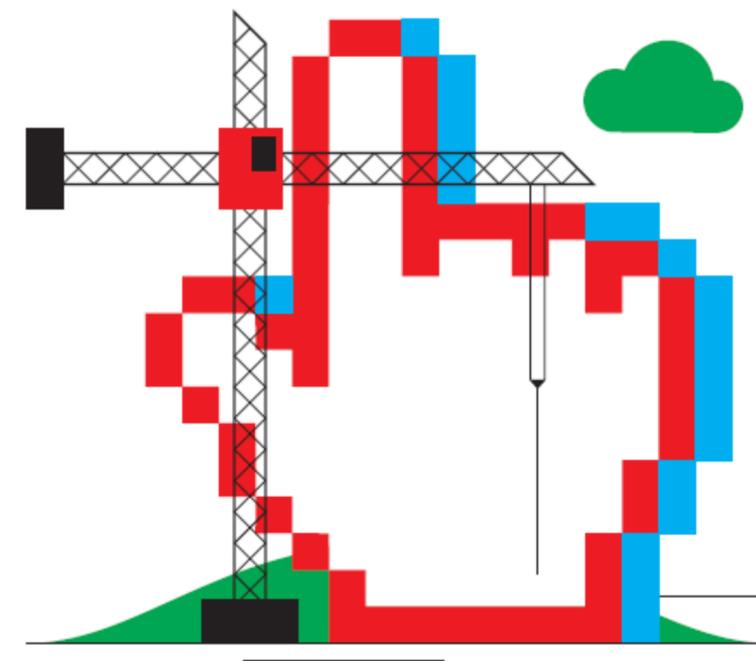


O caminho para a sobrevivência das empresas passa, inevitavelmente, pela conversão em empresas digitais, nas quais o *software* seja parte integrante de todos os processos, mas não basta investir em tecnologia, como corrobora Aaron Levie, CEO e fundador da BOX:

**“Acrescentar *software* a um processo obsoleto não é digitalizar”.**  
**Há que reinventar o processo por completo – transformar a organização, para que possa tirar partido de todas as novas possibilidades oferecidas pelas novas tecnologias.”**

Foi precisamente isso que a pandemia obrigou empresas em todo o mundo a fazer, como lembra a Mckinsey no artigo “The Restart: Eight actions CEOs can take to ensure a safe and successful relaunch of economic activity”:

“Desde o início do confinamento, *chief information officers* (CIOs) e *chief technology officers* (CTOs) de **milhares de empresas fizeram esforços heroicos para lidar com novas exigências em tempo recorde.** Tiveram de orquestrar a mudança repentina e maciça dos seus colaboradores para trabalho remoto, **recorrendo a novas ferramentas de colaboração**; viram-se obrigados a desenvolver/aumentar os seus canais digitais para continuarem a satisfazer as necessidades dos clientes; ao mesmo tempo que tiveram de reforçar a sua infraestrutura de TI para responder eficazmente a um momento de especial sobrecarga.”



É, por isso, que dificilmente a transição para o digital estará, algum dia, cem por cento completa em alguma empresa.

“Temos 90% de empresas que já estão a pensar e a executar a sua transição digital mas, dentro deste valor, há algumas que estão atrasadas e algumas que estão adiantadas. As que vão mais atrás têm inúmeras oportunidades de pensar o seu negócio de forma mais digital, não chega comprar software para ser uma empresa digital. Nas empresas mais à frente, há todo um mundo de um novo estilo de colaboração. Ou seja, há empresas em diferentes fases, mas há oportunidades para todas.”

defende **Ricardo Parreira, CEO da PHC Software.**

# Ecommerce

Conclui a Sondagem Expresso & PHC que cerca de 80% das PME portuguesas não apostam no eCommerce, estando, desta forma, a desperdiçar uma oportunidade única. É precisamente isso que defende a Adobe no seu “Digital Economy Index: Tracking the State of Ecommerce During Covid-19 and Beyond”, publicado recentemente:

**“Num mundo cada vez mais interconectado e digital, o comércio online pode, na realidade, ser a maior “economia” global do planeta. E isso tornou-se especialmente evidente nas últimas semanas, com os consumidores a comprarem cada vez mais online devido à Covid-19.”**

As PME portuguesas têm, pois, nesta altura, uma oportunidade única para reforçar o seu posicionamento no mercado online, junto de um consumidor que é cada vez mais digital, acelerando o seu investimento em comércio eletrónico. Uma oportunidade que, ainda por cima, pode ser explorada rapidamente, dada a facilidade de implementação de soluções de eCommerce. E que se traduzirá, inevitavelmente, num aumento de receitas pelo acesso a um mercado global e de maior dimensão.



**“As empresas devem repensar o seu modelo de negócio agora que sabem que estão a concorrer para um **mercado global**”**

**André Aragão Azevedo,**  
Secretário de Estado da Transição Digital

## Loja Online PHC CS

A Loja Online do PHC CS é uma solução de eCommerce que lhe permite chegar de forma rápida e direta a mais clientes e mercados, e proporcionar-lhes uma experiência memorável, esteja onde estiver.

De criação simples, rápida e intuitiva, com métodos de pagamento seguros e flexíveis e gestão de *stocks* e encomendas em tempo real, é tudo o que precisa para começar a vender online de forma simples, rápida e segura.

Ter o seu eCommerce integrado com um **software de gestão como o PHC CS** é sinónimo de:

### Melhor experiência de compra

Os seus clientes poderão visualizar o *stock* disponível, o estado dos pedidos e o percurso das encomendas em modo “*self-service*”.

### Redução de custos

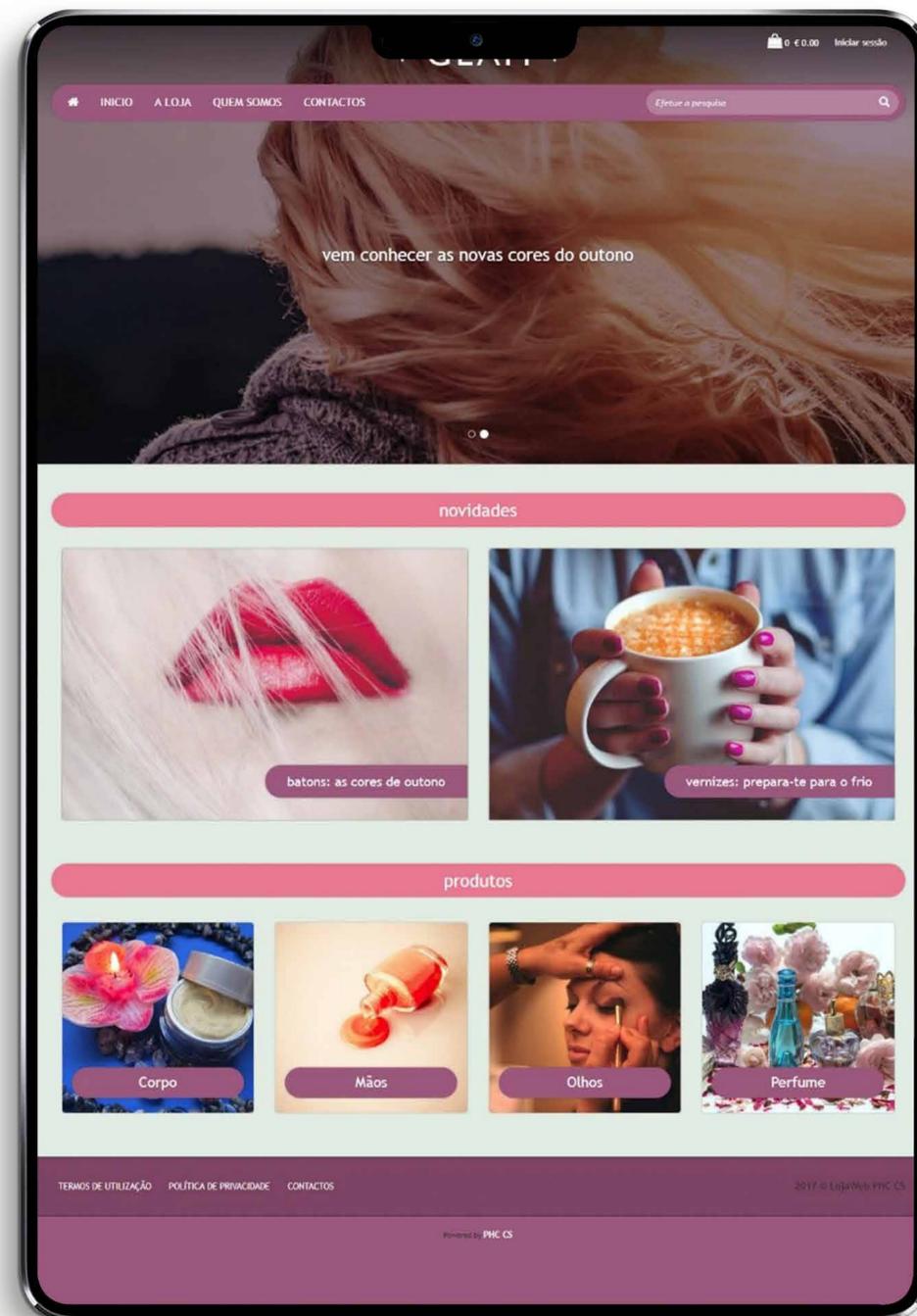
A visualização de vendas em tempo real e a atualização de *stock* diminuirão os custos de inventário.

### Maior produtividade

As encomendas são integradas na gestão em tempo real, permitindo-lhe automatizar processos e reduzir o ciclo de atendimento.

### Diminuição de erros

Dados de clientes, encomendas, pagamentos e entregas são inseridos automaticamente no ERP, eliminando a necessidade de reintroduzir ou sincronizar os dados.



# Mobilidade no trabalho

Independentemente de receios e vontades, a mobilidade no trabalho deixou de ser um *“nice to have”* para se tornar num *“must have”*, o que obriga todas as empresas, sem exceção, a repensarem a mobilidade dos seus colaboradores.

E a prova de que existe uma consciência generalizada disso, é que 66% dos gestores das PME inquiridas acredita que as pessoas devem ter acesso às ferramentas para trabalhar onde for mais conveniente, contra apenas 15% que defende que os colaboradores têm de trabalhar na sua secretária.

## Por via disso, à pergunta

### “como pensa que irá evoluir a força de trabalho da sua empresa no contexto digital?”

51% dos gestores afirma que os seus colaboradores usarão cada vez mais ferramentas de trabalho colaborativo para serem mais produtivos; 40% diz que terá ferramentas adaptadas a cada colaborador para tirar o melhor partido do seu potencial; 39% acredita que a sua força de

trabalho fará cada vez menos trabalho administrativo fruto da automatização do *software*; 34% acredita que os seus colaboradores vão querer estar informados mais rapidamente, mesmo não estando no escritório; e 28% afirma que os seus funcionários vão trabalhar cada vez mais em mobilidade, fora do escritório.

Uma cada vez maior autonomia das equipas (27%) e modelos de trabalho cada vez mais flexíveis, que privilegiem um bom equilíbrio casa-trabalho (23%) são, de resto, dois dos fatores que, de acordo com os gestores das PME inquiridos, mais podem contribuir para um aumento da produtividade das suas empresas.



**“O software aproxima-nos quando a **distância física se impõe** durante este período de **contenção social.**”**

**Ricardo Parreira,**  
CEO da PHC Software

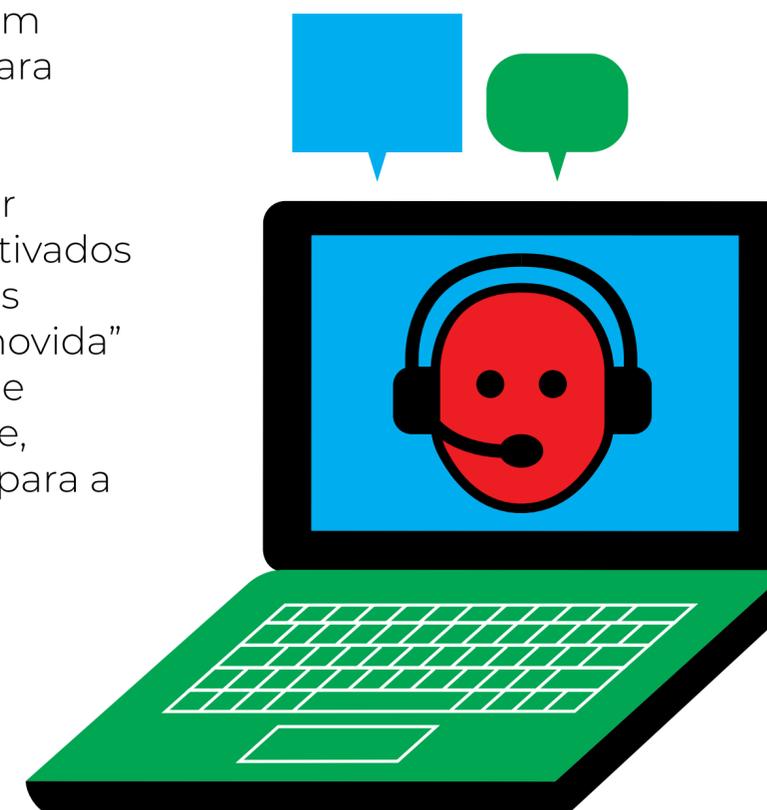
## Ferramentas colaborativas

De acordo com estudo “Quando a mudança é o novo normal” sobre o futuro do trabalho, levado a cabo pela Microsoft em parceria com a London Business School e a KRC Research em agosto de 2019 – realizado com base em entrevistas a 9113 gestores e colaboradores de grandes empresas em 15 mercados europeus, incluindo o português :

**“61% dos colaboradores das empresas que recorrem frequentemente a tecnologia de colaboração certa afirmam que é fácil trabalhar em equipa, em comparação com apenas 29% dos que não têm acesso a este tipo de ferramenta ou plataforma.”**

A pandemia apenas veio funcionar como um acelerador do futuro em matéria de inovação e digitalização do local de trabalho, forçando as empresas a repensarem a forma como trabalham e a recorrerem a ferramentas colaborativas para sobreviverem ao teletrabalho.

Todas as empresas querem ter colaboradores produtivos, motivados e capazes de atingir resultados incríveis e, nesta era digital “movida” a trabalho remoto, a adoção de ferramentas digitais impõe--se, ainda mais, como imperativo para a superação das equipas.



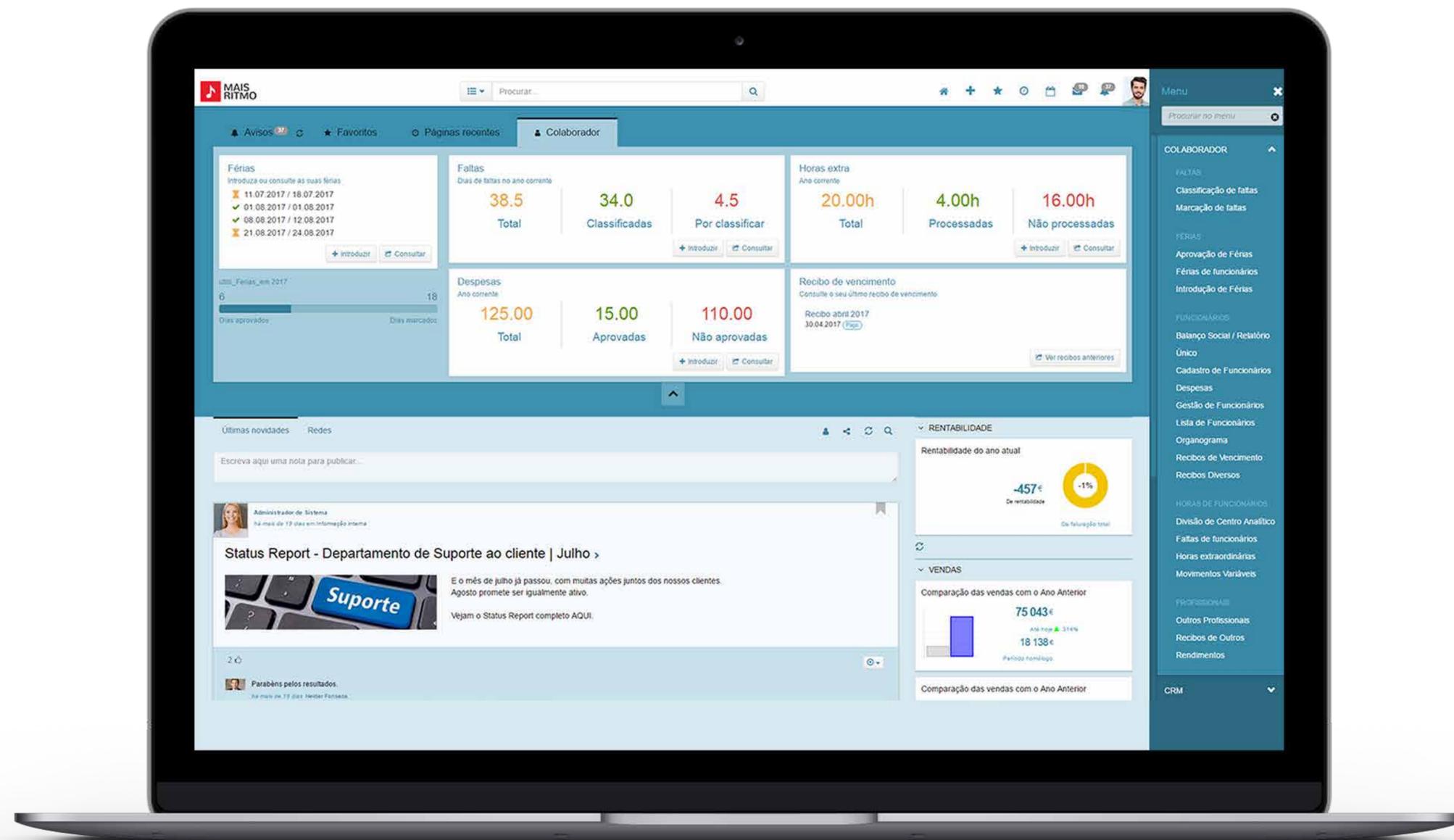
Ferramentas colaborativas como as que existem no **software de gestão da PHC**, que permitem:

### Acesso à informação

O acesso a informação relevante e trabalho a partir de qualquer lugar.

### Comunicação direta e eficaz

A comunicação direta e eficaz, com redes internas por projeto, por equipa ou entre toda a empresa, para que todos saibam, em tempo real, o que é que falta cumprir e como podem contribuir mais para o alcance das metas definidas.



Saiba mais sobre as ferramentas colaborativas disponíveis no software de gestão da PHC, [aqui](#).

# Indicadores de desempenho de recursos humanos

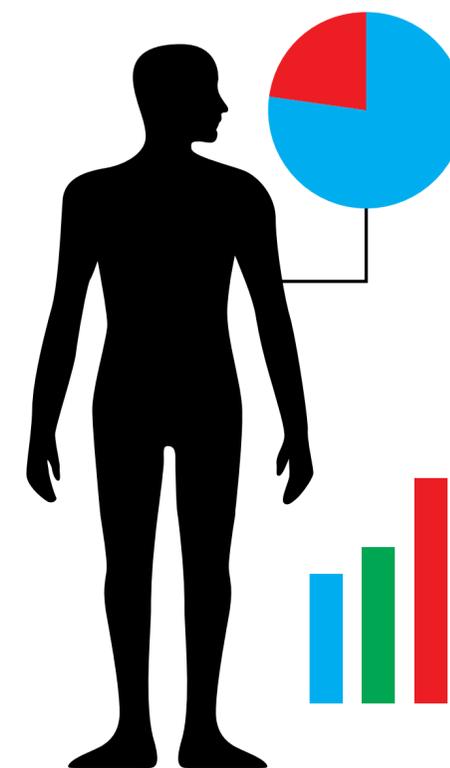
Atrair e reter o melhor talento transformou-se numa prioridade para qualquer negócio, e obriga a utilizar a tecnologia para gerar valor em RH.

Estamos na verdadeira era do *business intelligence* dos recursos humanos e a tecnologia tem hoje um papel fundamental na gestão de talento, como aliada no planeamento de estratégias de atração e retenção de talento, de redução da rotatividade e de aumento da identificação com a cultura da empresa.

E ainda que a principal preocupação dos gestores, diretamente relacionada com o trabalho remoto,

possa ter a ver com a produtividade dos colaboradores, há muitas outras métricas, para além dos indicadores de desempenho, que devem ser consideradas na otimização de recursos humanos das empresas.

**Ignorá-las, pode significar perder uma das principais vantagens competitivas do seu negócio – o seu capital humano – para a concorrência.**



**“Está na hora de transformar dados em gestão de pessoas”**

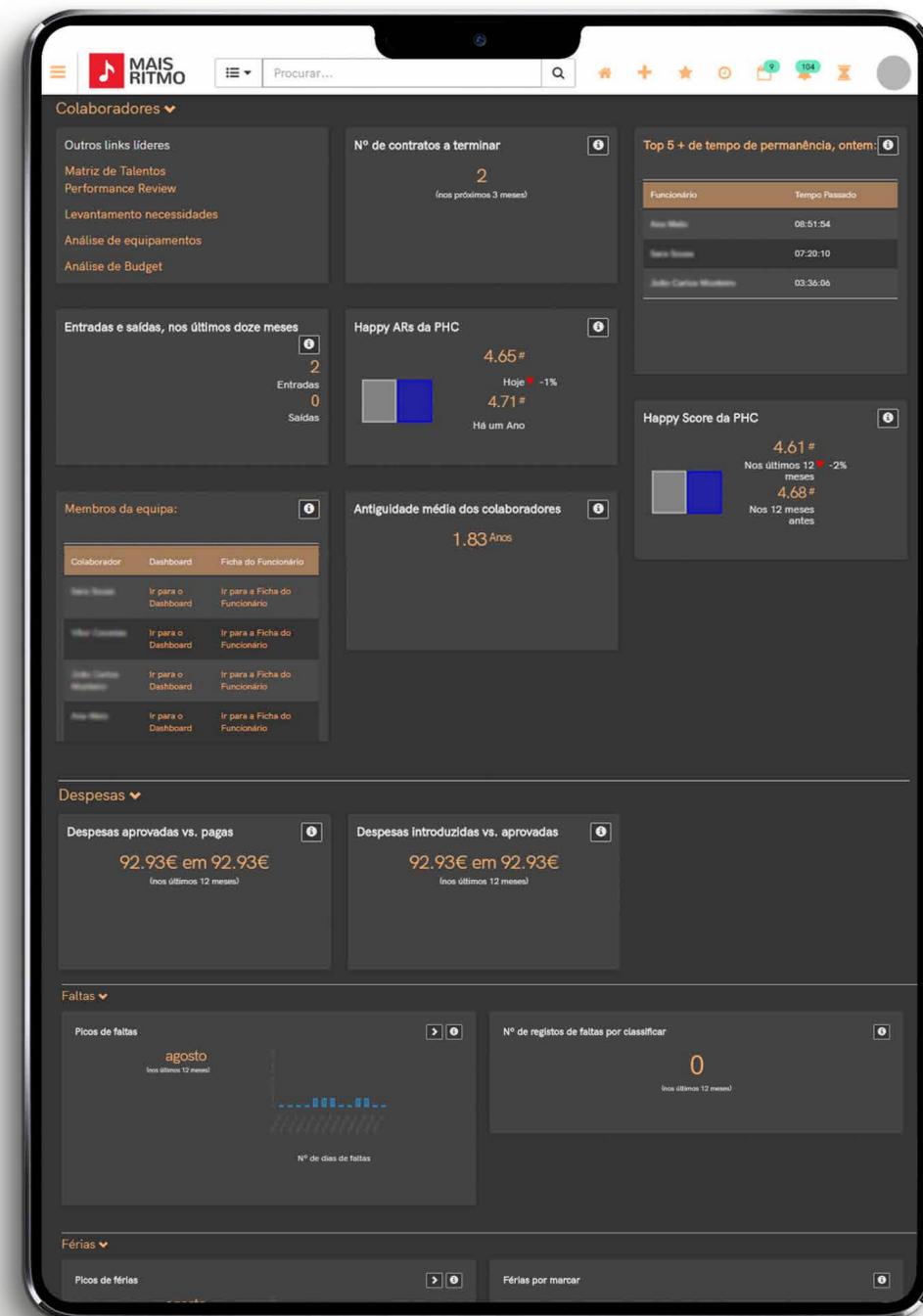
**Luís Antunes,**

Human Resources Director da PHC Software

## HR Analytics

Para gerir bem, é preciso entender comportamentos, é preciso saber o que motiva os colaboradores, compreender o que os deixa insatisfeitos, conhecer a forma como se relacionam com os seus líderes, e isso só é possível com as métricas certas. Só é possível com HR Analytics, que não são mais do que a recolha e interpretação estratégica de dados que têm como objetivo criar conhecimento para otimizar os recursos humanos.

Através de **HR Analytics**, disponíveis no **software de gestão da PHC**, é possível perceber coisas tão simples como:



### Saídas

Se uma pessoa que trabalha na sua empresa está ativamente à procura de emprego (e, desta forma, empreender ações para evitar que isso aconteça).

### Gestão de tempo

Saber em que situações está perante uma potencial necessidade de formação de gestão de tempo.

### Reforço de equipa

Se há necessidade de reforçar a equipa através de uma contratação.

### Desempenho

Acompanhar o desempenho de cada um dos recursos humanos da empresa em função de aspetos como os objetivos traçados, as competências, o nível de compromisso e os resultados nas avaliações.

# Dados para a tomada de decisão

Do total de gestores das PME inquiridos na sondagem Expresso & PHC (504), apenas 27% (135) afirma utilizar *dashboards* para a tomada de decisões, sendo que os que o fazem admitem que os mesmos influenciam a gestão da sua empresa (em média, 6,8 numa escala de 0 a 10).

Apesar de a percentagem dos que afirmam usar *dashboards* ser diminuta, há, contudo, uma consciência generalizada no universo total de gestores inquiridos da importância de ter acesso à informação do estado do negócio “o mais rapidamente possível”,

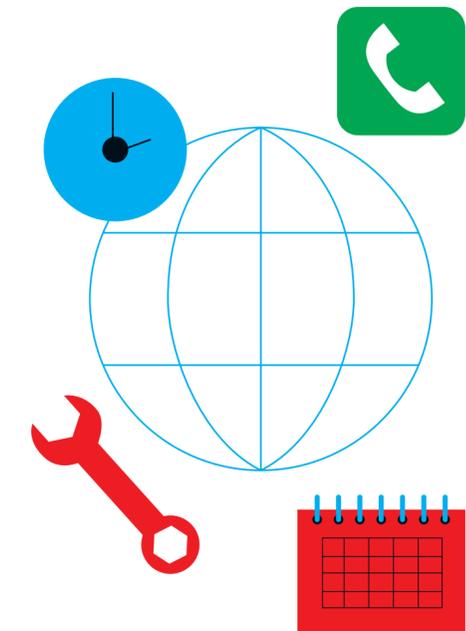
**com 40% dos gestores a admitir mesmo já ter sentido receio de não ver, ou ver tarde, alguma informação importante da sua empresa.**

Uma apreensão totalmente legítima, numa altura em que a velocidade com que os dados são partilhados se afirma como um fator de competitividade cada vez mais importante.



**“O que não pode ser medido,  
não pode ser gerido”**

**Peter Drucker**



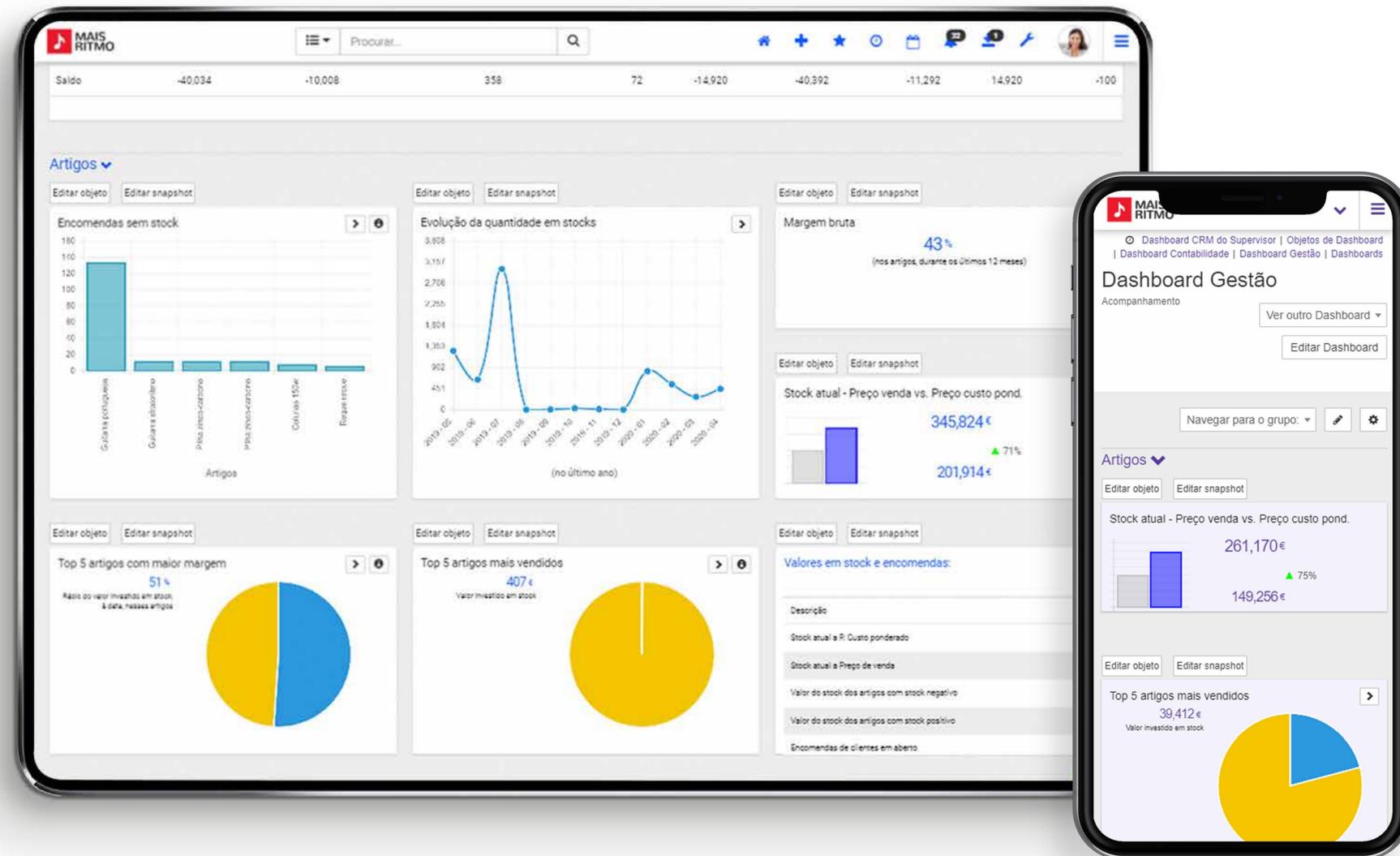
## Dashboards de analytics

Possuir informação exata e fiável na hora, com acesso ao minuto aos níveis de desempenho do negócio, permite tomar decisões mais rápidas, com impacto direto na diferenciação competitiva.

É precisamente essa a função dos *dashboards de analytics* que, nesta era de sobrecarga de informação e excesso de dados, ganham particular relevância para o gestor enquanto ferramenta estratégica.

Imagine que em vez de extensos relatórios, compostos por páginas e páginas de informação complexa, tem à sua frente uma série de gráficos de fácil compreensão, que compilam, num único painel, os dados mais relevantes da sua empresa. Tentador, não?

Os *dashboards* são exatamente o que precisa para ter uma *overview* cirúrgica das áreas vitais do seu negócio e tomar decisões estratégicas, de forma eficaz, na hora exata em que precisam de ser tomadas.

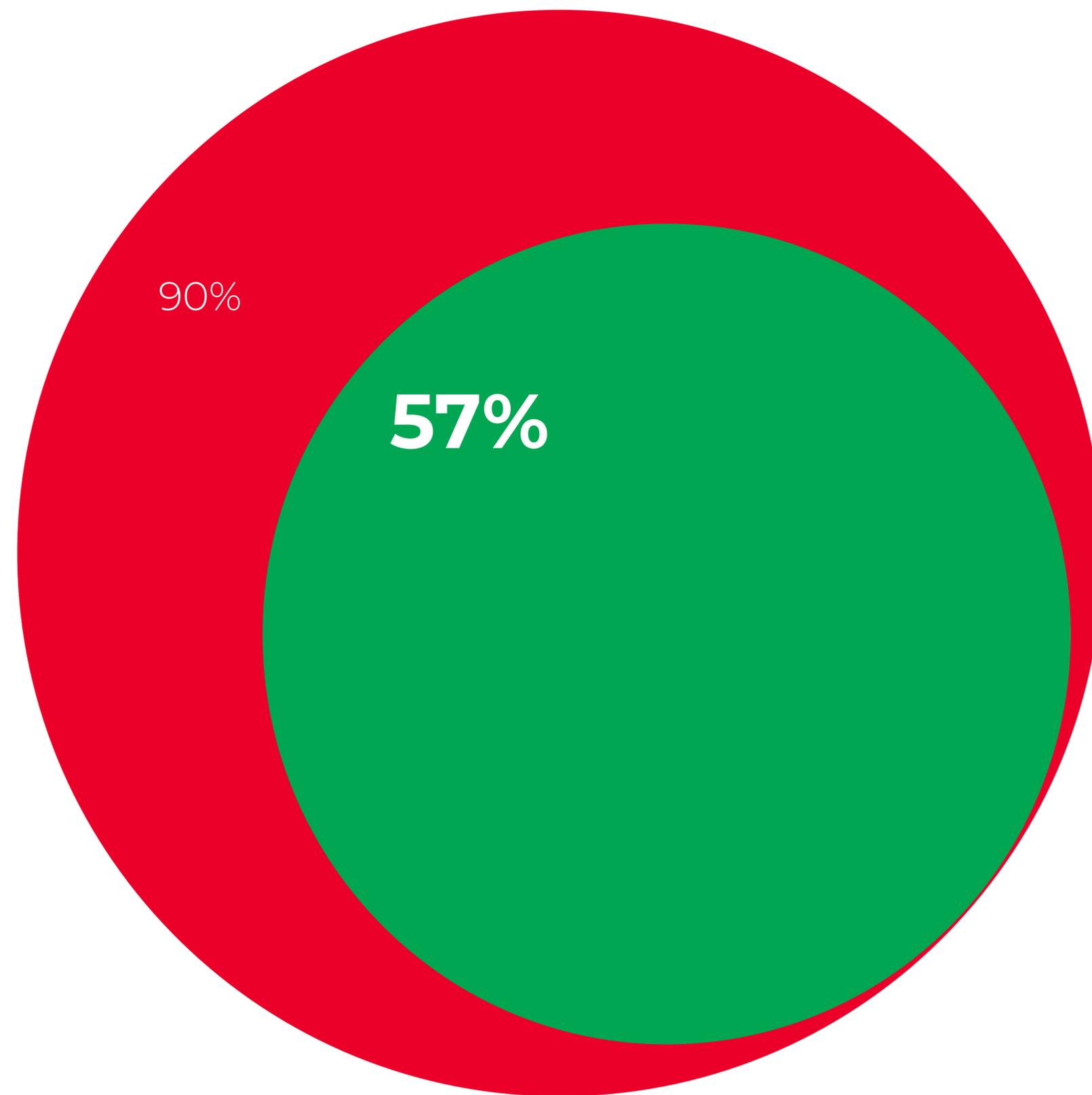


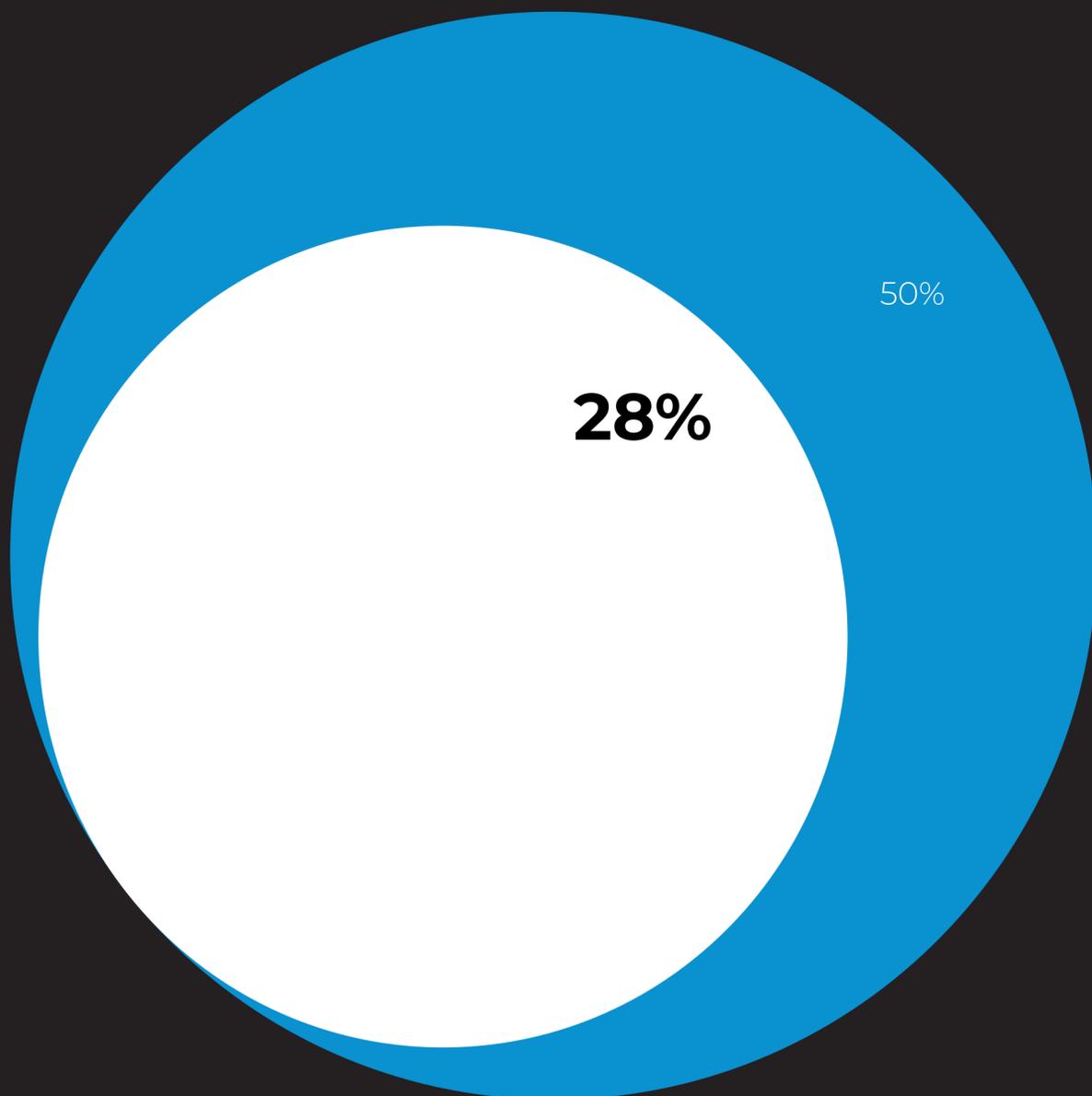
---

# 04.

## Takeaways

No global, **90% das empresas** estão no mínimo a planear a transformação digital, tendo como **principal objetivo melhorar os processos (57%)**





Cerca de metade das empresas está em **processo de desenvolvimento (50%)** da sua transformação digital e **28% afirma já ter concluído este processo**, convicção que preocupa o Secretário de Estado para a Transição Digital porque a transformação digital é um processo em permanente dinâmica.

# Aproximadamente **1 em cada 3** empresas

sentiram necessidade de acelerar o processo de transformação devido à pandemia e as principais atividades impactadas foram a automatização das tarefas administrativas e o tirar partido de novas formas de trabalho e mobilidade das equipas.

**E-commerce, HR *analytics* e mobilidade das equipas** são os **três principais desafios** para os quais os gestores sentem que as suas empresas estão menos preparadas.

# Apenas **20% das empresas** recorre ao eCommerce

o que mostra que o comércio eletrónico não é encarado como prioridade para as PME portuguesas, apesar da verdadeira explosão que registou nos últimos meses como consequência da Covid-19.

# Apenas 27% recorrem a *dashboards* com *analytics*

para a tomada de decisão, embora haja uma consciência generalizada no universo total de gestores inquiridos da importância de ter acesso à informação do estado do negócio

“o mais rapidamente possível”

A evolução vai dar-se com os colaboradores a **usufruírem cada vez mais de ferramentas de trabalho colaborativo (51%)**, tidas como imperativo para a superação das equipas.

A importância da digitalização acelerou de uma forma sem precedentes, e gestores de todo o mundo devem concentrar-se em acelerar os seus planos de transição para o digital

sob pena de não  
sobreviverem ao  
dito **“novo normal”**

# E a sua empresa?

## O que está a fazer para acompanhar a aceleração digital imposta pela pandemia?

Qualquer que seja o cenário que a sua empresa esteja a planear, sabemos que o novo normal traz consigo muitos desafios.

Envie-nos um pedido de contacto para desenvolvermos uma proposta em conjunto, adaptada às necessidades do seu negócio.

# Estudo “Novos desafios digitais, a gestão das PME”

## Universo

O Universo de investigação deste projeto é constituído por Gestores de topo de Pequenas e Médias Empresas, das quais excluimos Empresas do Sector Público e Financeiro e também as Sociedades Unipessoais ou em nome Individual.

## Amostra

A amostra foi constituída por 504 entrevistas e ponderada por sector de atividade, de forma a representar o Universo de empresas com atividade comercial no ano 2018 (Dados Informa)

## Recolha da informação

A informação foi recolhida através de entrevista telefónica, pelo sistema CATI (Computer Assisted Telephone Interviewing), com base em questionário elaborado pela GfK, a partir dos objetivos enumerados e com base nas indicações do Cliente, tendo este aprovado a formulação final do questionário. Os trabalhos de campo foram realizados por entrevistadores com experiência em estudos telefónicos através do sistema CATI, recrutados e treinados pela GfK, que receberam uma formação adequada às especificidades deste estudo. Devido ao surgimento da pandemia e consequentes constrangimentos, a recolha foi dividida em duas fases: A 1ª fase entre os dias 10 de fevereiro e 19 de março de 2020 e a 2ª fase entre os dias 15 de julho e 1 de setembro de 2020.

# PHC Software

Na PHC Software, aliamos a experiência de gestão ao desenho de *software*, para criar soluções, adaptáveis e completas, que proporcionam flexibilidade ao dia a dia das empresas e aceleram a tomada de decisão. **Porque no mundo VUCA em que vivemos, *software* é a chave da liberdade para o crescimento.**

As empresas têm desafios comuns de gestão, por isso, **um conjunto de soluções de gestão abrangentes e adaptáveis,** quer para as áreas críticas das empresas, quer para os setores de atividade em que se inserem.

[PHCSOFTWARE.COM](https://phcsoftware.com)



 BUSINESS AT SPEED